

Câmara nega licença a Regina, que vai ter de encurtar viagem

Plenário rejeita pedido da vice-são-caetanense para se ausentar por 16 dias; se não voltar em 15, poderá ser cassada

A Câmara de São Caetano rejeitou ontem o afastamento da vice-prefeita Regina Maura Zetone (PSD), por 17 votos a 3. Na quarta-feira, ela informou que ficará fora do País entre os dias 6 e 21 de junho. O período, porém, fere a Lei Orgânica do Município e o Regimento Interno da Casa, uma vez que a licença, por superar 15 dias, depende de autorização prévia do Legislativo. Com isso, caso Regina Maura não retorne à cidade até o dia 20, poderá ter o mandato cassado. No mesmo sentido, o plenário aprovou a rejeição do programa Nuan Prato, com base na falta de validade social apontada pela Prefeitura. A gestão do prefeito Tite Campanella (Republicanos) também enviou para análise dos vereadores projeto que mantenha a gratuidade no transporte público municipal a moradores da cidade e visitantes. Texto está analisado pelas comissões antes de ir à votação.

Página 3

Câmara de S.Caetano rejeita afastamento de Regina Maura Zetone

Vice avisou o Legislativo de que ficaria fora do País de 6 a 21 de junho, mas não esperou aval dos vereadores para viajar; até aliado votou contra pedido

WILSON GUARDIA

wilsonguardia@dgabc.com.br

A Câmara de São Caetano rejeitou ontem o afastamento da vice-prefeita Regina Maura Zetone (PSD), por 17 votos a três. Entre os vereadores que votaram contra estava Matheus Gianello (PL). Opositor do prefeito Tite Campanella (Republicanos), o parlamentar é aliado do ex-prefeito José Auricchio Junior (PSD), que mantém forte proximidade política com Regina Maura.

A número dois do Palácio da Cerâmica, em comunicado protocolado na quarta-feira (3), véspera do feriado de Corpus Christi, informou que ficaria fora do País entre os dias 6 e 21 de junho. Em seguida, conforme apurado pela reportagem, a pessedista viajou para o exterior. O período, no entanto, fere a Lei Orgânica do Município e o Regimento Inter-



PLACAR. Com endosso de Gianello, licença é negada por 17 a três

no da Casa, uma vez que a licença, por superar 15 dias, dependia de autorização prévia do Legislativo.

Com a rejeição, caso Regina Maura não retorne à cidade dentro do prazo estipulado pela legislação municipal e pelas normas internas do

Parlamento, pode ter o mandato cassado.

"A Câmara pode direcionar o caso ao Ministério Público Eleitoral e à Justiça Eleitoral. Também caberá à Casa avaliar se instaura uma comissão processante para avaliar a conduta da vice-pre-

feita que, eventualmente, pode culminar em uma cassação", afirmou o líder de governo, César Oliva (PSD).

Todavia, se Regina Maura retornar a São Caetano em até 15 dias, a rejeição de ontem perderá o efeito.

Antes de votar a matéria, Edison Parra (Podemos) questionou a atitude da vice-prefeita. "Por que ela agiu assim? Por desrespeito à Lei Orgânica, à Casa, a mim, aos demais 20 vereadores ou à população?", questionou. O vereador afirmou que Regina Maura também "demonstrou extrema falta de compromisso com a cidade ao se ausentar do cargo antes de obter autorização formal para isso".

Procurada, a vice-prefeita não respondeu os questionamentos da reportagem.

RENÚNCIA

Regina Maura, em vídeo publicado em suas redes sociais na manhã de ontem, respondeu a uma seguidora que perguntou se já havia pensado em renunciar ao cargo. A vice-prefeita sinalizou que "sim". "Teve um momento em que achei que não valia a pena continuar", declarou.

Segundo Regina Maura, a sororidade a fez repensar a possibilidade de desistir do cargo eletivo. "Não é sobre mim, mas por todas as mulheres que um dia vão ocupar espaços e que serão caladas", pontuou a pessedista.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** Capa + página 3